

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.

Redacção e administração—Rua de S. Thiago 14 e 16

Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 126.



Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.

Publicações—Anuncios e comunicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUINARÃES, 18 DE JANEIRO DE 1903.

SEBASTIANUS

Em Roma, a rua de Suburra era a mais suja, a mais triste e a mais escura de quantas tinha a velha cidade. Uma lama negra e viscosa empocalhava-lhe de continuo o pavimento sobre que velhas e chagadas mulas arrastavam por cordas, com lentidão cansada, blocos de marmore branco de Lygdas, de marmore verde de Taygeto, de marmore da Laconia de variadas cores. Muitas portas abrindo para lobregas lojas mal alumadas, tinham taboetas convidativas de casas de pasto e tabernas, annunciando vinhos da Laletania, da Toscana, de Massica, de Sagunto, da Nomentana, de Marsella, claretes de Veies, palhetes do Vaticano, vinhos brancos da Syria.

Aqui e acolá em gaiolas de vime offertavam-se gallinhas de Rhodes e da Numidia, passaros da Libia e da Phaeacia, faisões da Colchida e pombas e patos e pavões cujas pennas pareciam semeadas de diamantes.

Alem eram os frescos cordeiros da Galezia, da Betica, da Apulia e de Parma, os bodes de Cinyphus, as vacas da Getia onde viven Ovidio.

N'outras eram as castanhas de Napoles, as romãs vermelhas de Carthago, os figos da Libia em caixas, as azeitonas de Picenum em barris, as peras da Syria em cestos de vime.

Em casas d'alfaiate, onde já então havia uma creança á porta a arrebanhar freguezes, expunham-se estôfes de Sydon e de Tyro, os linhos do Egypto, as lãs de Hespanha e de Canusa, e homens diligentes, com a agulha diligente, iam confeccionando em socêgo clamydês guerreiras, tunicas pacificas, saguns rudes, penulas de camponez, bardocucullus á moda gauleza.

Por essa humida rua, tão escura e tão cheia de actividade, onde continuamente passavam thracios que veem das regiões do Hemus, querido de

Orpheu, sarmatas que bebem sangue de cavallo, sicambros de cabellos annelados, ethiopsios de carapinha, gaulezes ruivos, germanos collossaes, onde os vendilhões offereciam ervilhas cozidas e peixe salgado e trocavam accendalhas por vidros quebrados, onde os charlatães se detinham fazendo habilidades com viboras, caminhava um homem envolto n'uma grosseira lacerna de la da Iberia, com os pés calçados em cothurnos subidos, cujos atacadores de coiro vermelho lhe espiralavam pelas pernas.

Era alto, de vivos olhos azues e barba ainda nascente. Tinha o peito largo, os hombros musculosos, a cabeça erguida altivamente.

Chegado a uma casa de triste apparencia, junto de outra a cuja porta havia uma lanterna de feitio obsceno, o homem entrou e tamanha era a sua pressa que nem cumprimentou o porteiro que o saudava do seu cubiculo, ao lado do qual se via pintado na parede um formidavel molosso tendo escripto por baixo: «Caveant canem!» Atravessou o atrio de columnas baixas, com um tanque onde a agua cantava e penetrou n'uma das salas interiores. Um homem pequeno e calvo veio para elle exclamando:

—Saude Sebastianus! Que Marte te seja propicio.

—Saude Nicostratus! Que Deus Uno e Trino te proteja, porque só Elle é grande e só Elle rege os homens e as coisas. Onde estão Marcus e Marcellianus que conservas presos á ordem de Chromancius?

Nicostratus em silencio arredou uma tapeçaria poeiranta e entraram n'uma quadra com mosaico formado de pequenas pedras. Em volta as paredes pintadas representavam proezas de Jupiter, pae dos deuses e o mais frascario de todos: o rapto de Ganymedes, Leda com o cysne, Danae e a chuva d'ouro, Europa e o touro.

A um canto Marcus e Marcellianus, aninhados no chão, choravam em silencio, com as tunicas esbagaxadas, o cinto lasso, o queixo sobre o joelho, e as mãos em volta das pernas.

Em torno havia um ajuntamento. Um velho e uma velha, que eram os paes, duas moças desgrenhadas com creanças pendentes da stola pobre, que eram as mulheres.

Ao entrar Sebastianus, o ancião amparado a um escravo, porque a gotta o não deixava sustentar-se, exclamava:

—O' filhos, luz de meus olhos, porque amais tanto a morte que nem attendeis á dôr de vosso pae enfermo e quasi moribundo?

Com infinita magua a velhinha acrescentava entre soluços:

—Ai de mim miseravel, que perco filhos que por sua vontade querem morrer!

E as mulheres diziam em vozes doloridas:

—Quem será d'oravante pae d'estes meninos?

A quem deixas vossa fazenda, ó duros corações que engeitais vossos filhos e desamparais vossas esposas?

Marcus e Marcellianus continuavam chorando. Havia muito que tinham sido presos por christãos, o tribunal condemnára-os á morte e a familia a custo conseguira uma dilacção para ver se os fazia abjurar seus erros.

Agora já a sua fé, inabalavel a principio, se ia diluindo, perdendo, na abundancia das suas lagrimas.

Vendo isto Sebastianus, em quem ninguem até ali reparara, exclamou cheio de ardor:

—O' cavalleiros de Christo! se com grande fortaleza chegastes quasi á palma e á victoria, como quereis deixar, por afagos de parentes, a eterna corôa de martyres? Estes que védes chorar, se conhecessem existir outro viver que é perpetuo, sem dôr nem tristeza, trabalhariam sem duvida para ir convôseo para o martyrio e não fariam caso d'esta vida que sempre enganou aos que n'ella confiam, d'esta vida que esperta o ladrão que rouba, incita o furioso que se assanha, move o mentiroso que engana, rouba a justiça aos julgadores, a castidade aos puros, a mansidão aos pacificos!...

As mulheres avançaram um passo de mãos estendidas, como se quizessem, com as unhas, rasgar a carne de

quem assim vinha desfazer tudo o que o seu chôro com tanto custo fizera, mas já elle exclamava abrindo os braços musculosos:

—Esta é a vida, ó paes, que vos engana! Esta é a vida, ó casadas, que vos move a persuadir vossos maridos que reneguem a verdadeira crença e o verdadeiro Deus!

E sempre assim praticando por espaço de uma hora, Sebastianus foi dizendo todo o horror do inferno, todo o suave deleite do paraizo.

A' medida que fallava os seus olhos iam de um para outro dos ouvintes e todos, ao contacto d'aquelle olhar claro, sentiam um choque, baixavam as palpebras permanecendo mudos.

Já as mulheres não arrancavam os cabellos na furia do seu desespero, já os presos não choravam e até já o pobre ancião amparado ao escravo se esquecera da sua gotta.

Então á mulher de Nicostratus, muda ha muitos annos, se desatou a lingua, exclamando ella para Sebastianus:

Bemaventurado és tu, bem dita a palavra da tua bocca e bemaventurados os que n'ella creem, porque eu vi um joven vestido de branco com um livro aberto onde estava escripto tudo o que dizias!

Todos testemunharam ter visto a mesma diaphana visão e logo Nicostratus, n'um servil terror dos deuses desconhecidos e poderosos se rojou no chão, dizendo a Marcus e Marcellianus que se fôssem embora para onde lhes aprouvesse, que feliz seria se por causa d'elles alguma coisa soffresse.

Os que presentes estavam juraram converter-se á religião de Christo, até a velha Marcia, até o velho Tarquillinus miraculosamente livre da sua antiga gotta, e postos todos de joelhos entoavam um cantico repassado de fervôr, quando surgiu Chromancius, á ordem de quem Marcus e Marcellianus estavam presos.

O seu espanto foi grande vendo Nicostratus, em quem depositava tanta confiança, entregue a praticas christãs, mas cresceu avistando Tarquillinus completamente são de um mal que ha muito lhe conhecia e que tambem o torturava.

E recalçando dentro em si todo o despeito que sentia ao ver ludibriada a confiança que depuzera em Nicostratus, inquiriu:

—Quem te sarou, ó Tarquillinus, que sempre conheci amparado ao hombro de um servo como a vide branda se ampara ao robusto olmeiro?

—Este que vês, respondeu o velho apontando Sebastianus, restituiu a falla á mulher de Nicostratus, deu-me a saude do corpo a mim e a saude da alma a todos os que presentes estão.

Chromancius avançou alguns passos incertos e tendo-se acercado reconheceu o soldado.

—Não é este Sebastianus, centurião das guardas domesticas do Imperador? Como dizes tu que elle restitue a saude ao corpo e á alma, se eu o conheço bem a elle, se conheci seus paes em Narbonna, quando foi da guerra que pelejamos contra Tetricus, agitado das Gallias?

—Não fui eu, Chromancius, atalhou Sebastianus, quem restituiu a falla a Zoé e o andar a Tarquillinus; mas o Senhor meu Deus operou estes prodigios para que por meio d'elles, todos crêssem na verdade do que eu annunciava. Tu mesmo, Chromancius, serias mais duro e são, fórté como um urso da Caledonia, agil como um touro de Marathona, se desterrasses do teu coração esses deuses de barro vil, creados pelo homem á sua imagem e semelhança, á imagem dos seus vicios, á semelhança das suas iniquidades!

Chromancius permanecia calado.

—Se queres ser são, rematou Sebastianus enquanto os seus olhos claros se pousavam nos de Chromancius que baixou as palpebras, se queres ser são quebra as imagens que veneras no silencio do teu larario, abre o teu coração á verdadeira doutrina!

Chromancius em silencio fez o gesto resolutivo de quem se arremessa a um mar gelado. Depois chamou um escravo e tendo-lhe murmurado algumas palavras ao ouvido e entregado um anel, disse para Sebastianus:

—Treme da minha choleira se ousaste enganar-me.

—O corpo de um soldado nada receia e ao meu espirito nada podes fazer, ó Chromancius!

Passaram-se horas. O escravo voltou. Tinha cumprido o que o amo mandára. E contou que a senhora, accudindo mal vestida ao ruido da destruição, o tomára por louco e o mandára algemar, mas elle mostrára o anel, disséra as ordens que tinha. A senhora então fugira gemendo n'uma desolação; e quando partiu, os seus gritos e os das servas que com ella choravam, ouviam-se ainda a distancia.

Chromancius ergueu-se então do' escabello onde se sentára e como se não achasse melhorado, exclamou:

—Mentiste, Sebastianus! O imperador o saberá e vós todos contae com o algóz.

—Se não sentes allivio, trouxe-lhe o soldado, é que ou não desterraste de ti para sempre o terror das falsas divindades ou tens ainda idolos escondidos que importa destruir.

Elle então confessou, tinha, mas que mal havia n'isso, todos os signos do zodiaco que eram doze, muito bem representados com sua fórma verdadeira e tambem as imagens dos planetas, que seu pae trouxera de Alexandria, onde llas vendêra um sacerdote de Serapis por muitos milhões de sestercios. Por ellas se sabiam com segurança os successos do futuro e por isso desejava guardal-as.

Sebastianus respondeu secamente com um olhar imperioso dos seus olhos claros:

—Destroe-as, terás saude e uma feliz velhice.

E como Chromancius assim fizesse, ficou são, louvou o Senhor e desde então deu gasalhado aos christãos foragidos, não tendo estes na Cidade protector mais firme e mais devotado.

Sebastianus acabava de entrar no Palacio.

Um soldado acercou-se d'elle dizendo;

—O Imperador deseja falar-te!

Sebastianus não respondeu. De sóbra sabia o que devia querer-lhe o Cesar. O ruido da sua conversão ao christianismo e da confissão quasi publica da sua fé, já se tinha espalhado. E ao longo dos compridos corredores escuros, onde os passos resoavam, apertava contra o peito uma reliquia de martyr, pedindo-lhe auxilio e coragem.

Em frente a uma porta coberta por uma tapeçaria, um soldado velava encostado á lança. Sebastianus perguntou-lhe por Caballus, o creado favorito do Imperador. Caballus chegou.

—Dize a Cesar que Sebastianus, centurião da guarda domestica, recebe as suas ordens.

—Entra, disse logo Caballus. Elle espera-tê.

Deoclecianus estava sentado jogando sobre uma meza de limoeiro da Lybia, com um homem alto, espaduado e forte: Maximianus, que elle em breve havia de associar ao poder.

Tinha o semblante carregado, usava o craneo rapado com uma narrafa de cabelo que na frente lhe enquadrava a testa. Envolvia-o o «palludamentum» violaceo de purpura de Tyro, com uma larga prega doirada descendo, adiante, do pescoço forte e descoberto á órla franjada. A tóga era presa no hombro esquerdo por um alfinete onde brilhava uma sardonina da India e nos borzeguins reluziam, moda por elle inaugurada, duas grandes esmeraldas da Seythia, cercadas de perolas do mar da Erythraea.

Ao vêr entrar Sebastianus, franziu mais o sobrolho e pousando o cópo de marfim da India com que arremessava os dados, disse:

—Eu tive-te sempre como um dos mais fieis centuriões das minhas guardas e tu contra mim e com injuria dos deuses encobres os christãos, e dizem que christão és tambem!

—Sempre cuidei bem servir-te honrando o verdadeiro Deus, considerando que pedir ajuda e favor a simulacros de pedra ou de bronze, como vós outros fazeis, era de homens sem juizo.

—Ousaste responder com arrogancia na presença do Imperador! Vaes pagal-o. Caballus! que me crivem esse homem de dardos até que expie com a morte o seu crime! E retomando o cópo de marfim, continuou o jogo interrompido.

Fez-se como Deoclecianus mandára. Ao cahir da noite, exangue e semi-morto Sebastianus parecia um ouriço crivado d'aquellas settas a que chamam «martio-barbulos».

Já a lua d'além dos montes se erguia allumiando os jardins, quando, desfallecendo, os soldados o julgaram acabado.

Deixaram-n'o então e pelo meio da noite, vindo áquelle logar uma piedosa mulher para lhe dar sepultura, encontrou-o ainda vivo e recolhê-lo em sua casa.

Novamente Sebastianus foi ao palacio e quando o Imperador ia passando com seu sequito para uns jogos, o soldado pôsto em cima de um banco de cédros, reprehendeu-o pela sua crueldade e pela dureza do seu coração.

Então Deoclecianus, irado por ainda o vêr vivo, mandou-o açoitar até que entregou o espirito nas mãos do Creador.

E' esta a historia de S. Sebastião como a encontramos desenvolvida nas illuminuras de um velho livro medieval de texto quasi indecifrável.

Um caso sensacional

N'uma das mais distantes freguezias do concelho de Fafe, Queimadella, perto da igreja da Senhora das Neves, existia, filho de paes pobrissimos e ignorantes, um pobre idiota, que no anno findo, tendo completado os seus 20 annos, foi inscripto no recenseamento militar.

Toda a gente d'aquella freguezia e das vizinhanças o conhecia, pois que o infeliz rapaz passava o seu tempo vagabundeando por aquelles sitios, esfarrapado, quasi nu, comendoervas, perfeitamente como qualquer animal selvagem que não tem conto certo.

O typo completo de idiotismo no mais elevado grau!

E' claro que em taes condições não se apresentou, nem podia apresentar, á junta de inspecção para se verificar se tinha ou não aptidão para o serviço militar.

Cabendo-lhe porem pela sorte um numero baixo, e considerando-se apurado pela não apresentação em tempo competente, foi chamado ao serviço.

Alguem porem informou que o rapaz era totalmente idiota, e não servia para o exercito.

Foi por isso encarregado o snt. capitão medico do 20 de se dirigir a Queimadella e verificar o seu estado.

E, segundo somos informados, o seu relatório foi completo e terminante, não deixando a mais ligeira duvida sobre o estado mental do manco, que elle declarou absolutamente incapaz de servir.

No entanto apesar de tam peremptorias affirmações, o pobre rapaz foi mandado trazer de baixo de prisão para o quartel d'esta cidade e ali se acha detido no respectivo calabouço, onde offerece a quantos o observam o espectáculo mais repugnante que pode conceber-se.

Roto, esfarrapado, semi-nu, immundo, satisfazendo por si as suas necessidades, a bocca meia aberta e deixando derivar uma escorrença permanente de baba, o ar inconsciente do cretino, eis o aspecto do homem que por effeito d'uma lei, ainda mais idiota do que elle, foi trazido á força á prisão militar d'esta cidade e ali conservado durante muitos dias porque... não se sabe o destino a dar-se-lhe.

Sim; porque a tal lei é omissa, não previne a hypothese, e o quartel general empurra a solução do caso para o ministerio da guerra, e este não tem pressa em cortar o nó gordio e confessar o disparatado da legislação em vigor.

Parece que, a cumprir-se com todo o rigor o regulamento ao pobre idiota deveria sentar-se-lhe praça, defenir-se-lhe o juramento militar do estylo, e em seguida fazer-se seguir com baixa ao hospital militar do Porto para ali ser observado e depois presente á respectiva junta medica.

Mas como seria possivel levar o desgraçado doido a prestar juramento de fidelidade? E sem juramento não pôde sentar praça, e sem praça assente não pôde recolher ao hospital militar do Porto, e sem isso não pode ter baixa do serviço.

Consequencia de tudo isto, foi ser internado no calabouço, á espera que as estações militares superiores deslindem o extraordinario caso.

Devemos acrescentar que a esta barbaridade é inteiramente estranho o sur. comandante e digna officialidade de infantaria 20, a quem com certeza este lamentavel incidente magoa e repugna tanto como a nós.

Este caso tam extravagante como deshumano procede unicamente da belleza da lei que actualmente rege os assumptos do recrutamento militar.

Pessoa de toda a competencia e respeitabilidade affirmou-nos ha dias que em Vizeu se dera um facto semelhante, tambem d'um pobre doido, que foi preso e chegou a ser julgado em conselho de guerra.

A imprensa do paiz, pedimos um pouco da sua attenção para esta barbaridade sem nome.

Não basta que o sur. Ministro da Guerra, ordene a liberdade immediata do infeliz idiota, mandando-o restituir aos tristes paes, que, embora pobres e miseraveis, nem por isso deixam de ter coração.

E' preciso que estes factos de tam flagrante crueldade se não continuem a repetir, devendo alterar-se a lei, que taes absurdos sanciona.

Só quem absolutamente não abriga no seu coração a mais ligeira parcella d'humanidade e de justiça, é que poderá deixar de se impressionar dolorosamente com semelhante acontecimento.

CORREIO DAS SALAS

Ausentou-se para Lisboa, no domingo passado, o nosso distincto conterraneo sr. Arnaldo Queiroz, illustrado capitão d'engenharia.

Agradecemos a sua ex.ª os seus affectuosos cumprimentos.

Gravemente enfermo guarda o leito o sr. Domingos Augusto da Fonseca, proprietario e capitalista d'esta cidade.

Esteve ha dias em Guimarães o sr. Abilio Peixoto de Souza Villas-Boas, da Casa das Portas, em Felgueiras.

Passou ante-hontem o anniversario natalicio do sr. dr. Abilio Machado da Costa Santos.

Parabens. Esteve n'esta cidade no passado domingo o sr. João Martins da Costa, honrado director da Companhia Garantida.

Tambem esteve entre nós na quarta-feira ultima o capitalista portuense sr. Manoel José d'Abreu Guimarães, regressando ao Porto no mesmo dia.

Tem sentido algumas melhoras a ex.ª sr.ª D. Emilia da Graça da Silva Guimarães, filha do nosso amigo sr. José Joaquim da Silva Guimarães.

Parte hoje para Lisboa com demora d'algumas semanas o nosso amigo sr. Manoel Teixeira Guimarães, conceituado industrial, d'esta cidade.

Acha-se ha tempos bastante incomodado o distincto academico da Universidade e nosso conterraneo sr. João Joaquim da Costa Oliveira Bastos.

Parabens

Desde o dia 19 até 24 do corrente fazem annos a Ex.ª Srs.ª

Dia 24—D. Emma Elvira Leão da Cruz Fernandes.

E os snrs.:

Dia 19—João Canuto d'Oliveira.

« 20—Antonio Augusto d'Almeida Ferreira;

« « —José Lopes da Cunha.

CARTA DE COIMBRA

Ao João de Meira

II

8—Janeiro—1903.

Ao saltar na gare escura do carvão e humida do rio, as luzes fracas e tremulas, os homens agaloados, no epilogo banal da comedia das ferias, eu senti que despertava cruamente.

Assim ficavam, distantes já, na indecisão do que se apaga, a doçura confortante do lar, que o foi festivo, a tranquillidade da convivencia mais estreitada, a subtileza do amor que requintou.

A cidade adormecida, Terra Negra de uma nova miseria, de um ceu escuro de desalento, varrida de nortadas de dôr, mas cheias de lama, evocou-me o pensamento desdenhoso de que, n'esta vida de inequalavel proximidade, vivendo todos juntos igualmente, republica de anormal independencia, aqui mais que em parte alguma o isolamento pesava, doia, entediava. Entre tantas almas afogadas no trabalho ou perdidas no ocio, cheias de mocidade ou repellentes de vicio, que se embriagam de poesia e de alcool, raro uma alma irua que saiba ou comprehenda, um sentimento igual, uma parecida maneira de pensar. Aventuras a esmo, todo o cavalheirismo de um nome, toda a fidalguia de um peito, lances pomposos de amor, concepções phantasticas de brio, os mais delicados encantos pelas linhas de uma amante—eis as ferias dos outros—que para nenhum houve a realidade da pacatez, conversas com o boticario e o cura, a um lindo sol-pôsto uma entrevista enamorada, enorme na verdade e na singeleza, com uma mulher vulgar, que só o não é para nós que a amamos.

Uma ladinha de *salsifris*, uma historia donjuanesca de conquistas, a enfiarem todos a narração memoravel do que fizeram, não tendo sohadado sequer a correnteza da vida commum, a normalidade dos dias que passam banalmente, uns e outros, sem mais que a esmola a um pobre, um olhar luminoso que vale mais que o the-

soiro de todas as princezas que se desencantaram já.

No meu quarto frio, enquanto as janellas batiam doidamente, idiotamente, lembrando, o *Pantano*, despregui do casaco um ramo murcho. E, assentado na mala, á luz da vela, a cabeça tombou-me surdamente no peso d'uma recordação—morreram depressa as flores como se apaga o sorriso da esperança, se desfaz o perfume da virgindade e se decompõe a harmonia d'un busto. Nada mais estafado do que o lyrismo magro dum ramo de flores, e nada que desperte ainda hoje tanto sentimento, um mysticismo biblico, quando as flores murcharam sobre um peito quente.

A minha vida o ramo murcho.

Que, em o não vendo, me desperta a realidade—o visinho que pragueja contra o frio, os cobertores no prego; uma procição as: querosa de bebados que foram no fardel esquecer, matar saudades; os quartos d'hora cantantes e imbecis, a noite longa, o vento idiota. Nem o carinho d'uma mãe nem o insulto d'un malvado—a solidão; nem a feria do trabalho—a inutilidade.

Monotonia constante de horarios, egual o despertar, o mesmo adormecer.

Alhos no bife e uma capa preta... Saudade? Tédio? Não o creio—a alma apaga-se, amiquila-se, tem pieguices de creança ou diabruras de garoto, o cerebro opprime-se no trabalho.

Ha uma unica preocupação—dormir, um unico divertimento—fumar.

Eduardo d'Almeida (Junior).

GAZETILHA

• Viva a união ao Porto.
• Viva a nossa integridade!

Aquella Braga sandosa
Que nos fica aqui tão perto,
A Braga do José Certo,
A Braga das frigididades,
E' seria, pacata e boa;
Mas, quando lhe dá na telha,
(Talvez por ser muito velha)
Tambem faz suas asneiras...

N'este anno, que vac correndo
Seu destino, seu fidario,
Mugou ella o calendario
D'um modo que inda não vi!
D'este mez no dia onze
Trocou o onze por seis
E mandou cantar os «Reis»
Aos seus reiseros aqui!

Ficou tudo estupefacto!
O ber, o da monarchia
Quando viu mudado um dia,
O calendario tão torto,
Correu os pobres reiseros
Que na Morreira ainda ouviam
Os echos, que repetiam:
«Viva a união ao Porto!»

Quando chegaram a Braga
Os bohemios ao luar,
Puzeram se a lamentar
A sua infelicidade!...
Mas, apalpando o seu corpo,
Não vendo nada quebrado,
Cantaram o velho fado:
«Viva a nossa integridade!»

I Grego

NOTICIARIO

O Districto de Leiria

Este tempo presado e distincto collega leiriense, no seu numero de 10 do corrente, insere na primeira pagina uma esplendida gravura do sr. conselheiro João Franco acompanhada de um primoroso artigo em que, com inteira justiça, se põem em relevo as suas nobilissimas qualidades como estadista prestigioso e o seu caracter de rija tempera.

MORALIDADE

Ultimamente tem apparecido no tribunal judicial d'esta comarca muitas testemunhas, que alterando essencialmente os seus depoimentos no corpo de delicto no acto do julgamento, declaram que alli se escreveu o que ellas não disseram, o que evidentemente constitue, alem do crime de perjurio, uma injuria á auctoridade no exercicio de suas funcções, por cauza d'ellas.

Foi por isso que ha pouco tempo ainda uma d'essas testemunhas foi condemnada em pena de prisão correccional, que está a cumprir, e nos ultimos dias, quando se procedia a dois julgamentos crimes, duas outras testemunhas, nas mesmas condições, foram presas a requerimento do dignissimo Delegado do Procurador Regio, e aguardam na cadeia a conclusão dos processos, que se lhes instaurou.

Bem haja o digno presidente do tribunal, porque só adoptando este procedimento, conseguirá manter a disciplina e moralidade, que tão necessaria é para a boa applicação da justiça.

Despacho

O «Diario do Governo» de 10 do corrente publica o despacho a que já nos referimos da apresentação do sr. dr. Aarão Pereira da Silva, em um lugar de beneficiado da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira d'esta cidade, tendo a obrigação de ensino no Pequeno Seminario Lyceu, como substituto dos conegos professores.

Consortio

Realison-se na segunda-feira passada na igreja parochial de S. Torquato, o enlace da ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Leão de Freitas, da casa do Assento, com o sr. João Ribeiro de Faria, da casa de Corru-della.

Os nossos parabens.

Ensinar os ignorantes

E' uma das obras de misericordia.

E nós somos misericordiosos. Os meninos erraram o sobrescripto da carta.

A coisa é mais acima.

O sr. director das obras publicas é muito boa pessoa, e deve estar lisongeadado com a somma de honrosos qualificativos com que o tentaram pôr de feição para o bom fim da sua vingancasinha.

Mas nada mais.

Elle não dirige, nem fiscalisa, nem superintende, nem muito, nem pouco, nem nada em escolas industriaes.

O caminho é outro, e mais acima. Se quizerem, podem seguir-o. No entanto o homem lá continúa a plantar couves e batatas.

E se não tombar agora, pôde ficar certo de que quando os progressistas subirem ao poder ainda está mais seguro.

E fiquem-se com esta.

Administrador do concelho

Por despacho de 8 do corrente, publicado no «Diario do Governo» de sabbado da penultima semana, o sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prêgo, foi nomeado administrador do concelho de Guimarães, cargo que sua ex.^a estava exercendo interinamente.

Desastre

Ocorreu na terça-feira uma lamentavel desgraça na freguezia de S. Torquato, que muito contristou as pessoas que d'ella tiveram conhecimento. Foi o caso que estando o sr. João de Freitas, da casa do Assento, a extrahir d'um cartucho o fulminante que se havia negado a fazer fogo, deu-se a explosão attingindo-lhe a carga um dos olhos que ficou completamente inutilizado.

Audiencias geraes

No tribunal judicial d'esta comarca, foi affixada a seguinte tabella para julgamento dos réus que tem de responder em processo ordinario:

1.^o—30 de Janeiro—Clotilde Amelia ou Rosa Moca, d'esta cidade, accusada do crime de tentativa de homicidio na pessoa d'uma sua filha de 8 mezes d'idade;

2.^o—6 de fevereiro—Joaquim Antunes, Delfim da Silva, Custodio da Silva, Bento Pereira, Manoel da Silva e José Pereira, accusados do crime de offensas corporaes feitas sem intenção de matar, mas de que resultou a morte;

3.^o—10 de fevereiro—Luciano Anthero Pereira da Costa, ex-professor de instrucção primaria em S. Clemente de Saude, accusado do crime de fogo posto na casa da escola;

4.^o—16 de fevereiro—Julio de Campos ou Julio d'Abreu Lemos, accusado de homicidio voluntario e roubo na pessoa de Francisco Ribeiro Martins da Costa (Ágra).

5.^o—4 de março—José Joaquim d'Oliveira e Aurelia Maria de Jesus Xavier, accusados pelos crimes de falsificação, subtração de folhas em livros d'archivos publicos e uso de documentos falsos.

A bem do publico

Não nos anima a intenção de prejudicar, seja no que for, o sr. recebedor.

Apoiámos a deliberação da camara que lhe negou o subsidio de cem mil réis para renda da casa, porque entendemos que o dinheiro do contribuinte é sagrado e não pôde ser empregado em remunerar amizades politicas.

Nunca os recebedores de Guimarães receberam subsidios; nunca os recebeu o proprio recebedor actual nos seus primeiros annos de exercicio. Não ha razão para que lh'o dessem depois; e agora muito menos que todos nós estamos a pagar com a contribuição predial mais duzentos mil réis para renda de casa de fazenda e recebedoria. Não nos anima o desejo d'hostilizar o recebedor; mas não podemos deixar de repetir o desejo que anda no espirito de todos, mesmo dos correligionarios politicos d'este funcionario.

Toda a gente entende que é da maxima vantagem que a recebedoria e fazenda se achem installadas no mesmo edificio. Assim o entende tambem a lei. Por isso insistimos em pedir que a lei se cumpra, e no interesse dos contribuintes sejam juntas na mesma casa as duas repartições.

Acima das conveniencias d'ordem pessoal está o interesse geral do concelho.

Circulo Catholico S. José e S. Damáso

Sempre com numerosissima e selecta assistencia, continuaram os espectaculos na sede do Circulo Catholico nas noites de 11 e 12, havendo ainda a pedido um outro na noite de 15 do corrente.

Os habéis amadores que compõem o grupo dramatico «Gil Vicente» e a orchestra regida pelo sr. Domingos Calixto, foram novamente victorizados pela correeção com que se apresentaram.

Na noite de 15 foram offerecidos «bouquets» a todos os intérpre-

tes do drama «Corações d'ouro», pelo sr. José Borges Teixeira de Barros e pela digna direcção do Circulo, e ao ensaiador, sr. padre Gaspar Roriz, a quem principalmente se deve o exito brilhante d'estes espectaculos, foi offerecida na noite de 12 uma escrivaniha de prata, e na ultima noite tambem lhe foi feita uma chamada especial, sendo com muita justiça entusiasticamente applaudido por todos os assistentes.

Santo Amaro

Verificou-se na passada quinta-feira nas immediações de S. Vicente de Mascoteiros, a feira annual de gado bovino denominada do «Santo Amaro», uma das mais importantes que se realiza n'este concelho e que foi muito concorrida.

Hoje tambem se realiza no mesmo local a romagem de Santo Amaro, à qual costumam affluir muitas familias d'esta cidade e concelho.

Por motivo da romaria do Santo Amaro, a Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, estabelece hoje paragens de todos os comboys no apeadeiro de Covas.

Festividade do Martyr S. Sebastião

Pelo programma que recebemos, promete ser imponente a festividade de S. Sebastião, que se celebra na igreja da S. Damaso, d'esta cidade, nos dias 19 e 20 do corrente, promovida pela meza da respectiva irmandade.

Como já noticemos principiarão as solemnes novenas no dia 11 pelas 5 horas da tarde e têm sido extraordinariamente concorridas.

No dia 19 ás horas indicadas haverão vespers solemnes a grande instrumental, e sermão pelo nosso presado amigo e distincto orador sagrado Rev.^{mo} Gaspar Roriz. Em seguida vistosa illuminação em toda a rua e frontispicio do templo, permanecendo junto d'este a Philharmonica Boa União, em que executarão escolhidas peças do seu repertorio, queimando-se um variado fogo d'artificio.

No dia 20, pelas 10 horas da manhã, missa solemne a grande orchestra, e sermão pelo conceituado orador Rev.^{mo} Maximiano Barreiros.

Pelas 3 horas da tarde, organisar-se-ha a imponente procissão em que tomam parte diversas corporações e a respectiva irmandade de S. Sebastião. Nos centros irão algumas figuras allegoricas ás principaes virtudes do Santo e numerosos anjinhos conduzindo emblemas allusivos á vida e martyrio do mesmo Santo.

Seguir-se-ha um coro de virgens entoando canticos de louvores ao Glorioso Martyr que em Prodigiosa Imagem será conduzido em seu rico andor. Apos a cruz clerical, seminario e clero, o pallio de lhama de prata bordado a ouro, sob o qual a reliquia do Santo Lenho, pegando ás varas oito irmãos distinctos, e ás lanternas quatro ecclesiasticos e quatro seculares dos mais graduados da corporação. Fechará a procissão a Banda d'Infanteria n.^o 20 e a força disponivel do mesmo Regimento.

A procissão percorrerá o trajecto do anno anterior. A meza d'esta irmandade esforça-se por dar todo o hazimento e esplendor a estes actos do culto interno e externo, e podemos asseverar que não serão baldados os seus esforços já pela riqueza das suas alfaias, e pelo entusiasmo e zelo que tanto a alma, como tambem pela religiosidade do povo vimaranense que generosamente a auxilia.

A ornamentação do templo foi confiada aos habéis e conceituados armadores Eugénios, e a orchestra á Capella João Ignacio.

Concerto

O sr. Americo Angelo, conhecido e distincto professor de piano, realiza no proximo domingo no Theatro de D. Affonso Henriques, um magnifico concerto no qual tomam parte o eximio professor de canto Raul Angelo e outros artistas de reconhecido merito.

Já estão passados bastantes camarotes bem como muitas cadeiras de platea.

A concorrência ao theatro será enorme attendendo ás muitas sympathias que o sr. Angelo conta n'esta cidade.

No proximo numero publicaremos o programma.

O Norte

Recebemos e muito agradecemos a visita d'este excellent e bem redigido diario portuense.

S. Sebastião dos Milagres

Principiarão no dia 16 na Basilica de S. Pedro pelas 5 e meia horas da tarde e têm sido muito concorridas as novenas que procedem a festividade de S. Sebastião dos Milagres, sendo oradores os rev.^{mos} Padres Fiuza, Roriz, Lopes de Faria e Joaquim da Costa.

No proximo domingo realiza-se a grandiosa festividade que constará, de manhã, de missa cantada a grande instrumental e sermão pelo nosso conterraneo Rev.^o Abbadé Manoel Lopes Martins, distincto orador sagrado e actual presidente da camara municipal de Felgueiras.

Pelas 3 e meia horas da tarde sabirá uma imponente procissão na qual irão incorporados diversas irmandades. Alem da Veneranda Imagem de S. Sebastião, abrilhantal-a-hão diferentes figuras allegoricas: muitos anjinhos, o Pequeno Seminario, e Clero, sendo conduzido debaixo do pallio o Santo Lenho pelo Rev.^o Prior da freguezia.

Irá no couce a banda regimental com toda a força disponivel d'Infanteria 20.

A decoração do templo está confiada aos acreditados armadores Passos & Filhos e da orchestra está encarregado o snr. Domingos Calixto.

Noticias militares

Foi mandada activar a instrucção dos recrutados de todos os corpos, afim de poderem ser licenciados nas praças que excedem o effectivo orçamental.

Deu parte de doente no seu quartel o sr. tenente d'infanteria 20, Manoel de Jesus Barreira.

Para auxiliar a auctoridade administrativa na manutenção da ordem publica na romaria de Santo Amaro, marchou para Arosa, concelho da Povoa de Lanhoso, no dia 15 do corrente, uma força de 20 praças d'infanteria 20, sob o commando do sr. alferes Garcia. Esta força regressou no dia 16 á sede do seu regimento.

Por ter terminado a dispensa que lhe havia sido concedida pelo ministerio da guerra, apresentou-se hoje ao serviço, ficando a commandar o regimento, o sr. tenente-coronel Tito Barreto.

Promoção

Foi promovido a 2.^a classe o sr. Mario Augusto Vieira, professor da escola primaria da freguezia de Nossa Senhora d'Oliveira, d'esta cidade.

Banda regimental

Se o tempo o permittir, a banda do regimento d'infanteria 20 executa hoje no jardim do Toural, da 1 ás 3 da tarde, o seguinte programma:

I PARTE

TRUVILLO—Passo ordinario
NAS RELIQUIAS—Valsa
OSSINOS DE CORNEVILLE--Pot-pouri
OLARÉ QUEM BRINCA—Polka.

II PARTE

ESTOMBARENCE—Valsa
MADRE DEL CORDERO—Zarzuella
O ARTILHEIRO—Passo ordinario.

Fallencia do Banco de Guimarães

Editos de oito dias

(1.^a publicação)

PELO tribunal commercial d'esta comarca de Guimarães, correm editos de oito dias citando todos os crédores da massa fallida do Banco de Guimarães, sociedade anonyma de responsabilidade limitada, que teve a sua sede n'esta cidade, e bem assim os Doutores Antonio Coelho da Motta Prêgo e Antonio José da Silva Basto Junior, na qualidade de gerentes que eram do mesmo Banco na epocha da abertura da fallencia, para dentro de cinco dias, depois de findos os oito, por que correm os editos e que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, dizerem o que se lhes offerecer acerca das contas apresentadas pelo administrador da massa, Doutor Antonio Vieira d'Andrade, e as quaes estão patentes para serem examinadas no cartorio do escrivão abaixo assignado. Guimarães. 16 de janeiro de 1903.

Verifiquei,

S. Leal

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos

Bailes de mascaras

A Direcção da Associação de Soccorros Mutuos Artistica Vimaranense, faz publico que até ao proximo dia 1 de fevereiro recebe propostas em carta fechada para o aluguer do seu salão d'espectaculos, no proximo carnaval.

Guimarães, 17 de janeiro de 1903.

O secretario,

José de Castro Guimarães

Arrematação

(1.^a publicação)

NO dia dois do proximo mez de fevereiro, ao meio-dia e no campo de D. Affonso Henriques, d'esta cidade, residencia do fallido Francisco Dias de Castro, se tem de arrematar em hasta publica diversos bens mobiliarios, pertencentes á massa fallida do mesmo Francisco Dias de Castro e que constam do respectivo processo de fallencia existente no cartorio do escrivão, abaixo assignado, onde pode ser examinado.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos da dita massa fallida.

Guimarães, 16 de janeiro de 1903.

Verifiquei,

S. Leal

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos

AGRADECIMENTO

OS abaixo assignados, esposa, filhos e genros de José Maria Leite, julgam ter agradecido a todas e a cada uma das pessoas que se dignaram acompanhá-los no doloroso transe por que acabam de passar; mas, como em tão tristes conjuncturas possível é um esquecimento, vêm por esta fórmula, de que pedem desculpa, reparar qualquer falta, ainda que involuntaria, confessando-se eternamente gratos a todas as pessoas que se associaram á sua acerba magua e lhes dispensaram ontras subidas provas de estima e consideração, especializando a illustre Meza da V. O. Terceira de S. Francisco, que tanto os penhorou com inolvidáveis finanças, o Ex.^{mo} Snr. Dr. Chaves, medico assistente, pelos seus assíduos cuidados e atenções e os reverendissimos ecclesiasticos que obsequiosamente lhes prestaram seus bons serviços.

A todos a sua indelevel gratidão.

- Maria Joaquina Leite
- Joaquina Rosa Leite Martins
- Maria dos Prazeres Leite
- Rosa de Jesus Leite
- Felicidade de Jesus Leite
- Anna de Jesus Leite e Silva (ausente)
- Maria da Madre de Deus Leite
- Maria d'Oliveira Leite de Freitas
- Bernardino Machado Leite
- Bento José Leite
- José Maria Leite Junior
- Manoel José Martins
- Antonio Pereira da Silva (aus.)
- Domingos Antonio de Freitas

ANNUNCIO

EDITAL

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães
(2.^a publicação)

FAZ saber que no dia 28 de corrente mez de Janeiro pelas 12 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica a obra de reparação e melhoramento do edificio da escola primaria, da freguezia de S. Martinho de Sande, d'este concelho, sob a base de licitação de 308\$500 réis.

As condições estão patentes na Secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 7 de Janeiro de 1903. E eu José Maria Gomes Alves, Secretario da Camara o subscrevi.

Presidente,

Joaquim José de Meira

EDITAL

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães
(2.^a publicação)

FAZ saber que no dia 28 do corrente mez de Janeiro pelas 12 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica a obra da mudança da linha da estrada real n.º 36, na margem esquerda do rio Vizella, para alinhamento de novos predios a construir na margem direita da mesma estrada, sob a base de licitação de 99\$000 réis.

As condições estão patentes na Secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 5 de Janeiro de 1903. E eu José Maria Gomes Alves, Secretario da Camara o subscrevi.

Presidente

Joaquim José de Meira

ANNUNCIO

(2.^a publicação)

POR virtude da deliberação tomada no inventario orphanologico a que se procede no Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 1.º officio, por obito de Rosa Maria d'Oliveira, moradora que foi na freguezia de Gondomar, em que é inventariante Manoel Antonio Fernandes Guimarães, da freguezia de Santo Emilião, comarca da Povoia de Lanhoso, tem de arrematar-se em hasta publica no Tribunal Judicial d'esta comarca, situado no largo das Lamellas, d'esta cidade, no dia 1 do proximo mez de fevereiro, ao meio dia, diversos creditos activos descriptos no inventario sob os numeros 20 a 28 inclusive, ou o direito ao seu recebimento, os quaes importam na quantia de 152:400 réis mas serão entregues a quem mais der sobre as trez quartas partes da sua importância ou 114\$300 réis que é a base da arrematação. E mais serão postas em praça e entregues a quem mais der os seguintes bens de raiz:

O Campo da Pereirinha, lavradio com arvores de vinho, de natureza allodial, situada no logar do Jogo da Bolla, avaliado em réis 179\$360.

O Campo das Quintans, terreno lavradio com arvores de vinho, e um bocado de rôsso ao poente, com agua das pòças da Quintam, e de Sande, de natureza allodial, no valor de 59\$120 réis.

O Campo de Sande ou Cortinha, lavradio com arvores de vinho, e mais duas leiras, sendo uma lavradia e outra inculta, com agua das pòças da Quintam e Sande, de natureza censuaria á igreja parochial do Salvador do Mosteiro do Souto, a quem se paga anualmente cinco réis em dinheiro e 4 decalitros de centeio, no valor livre de 435\$060 réis.

Estes predios são situados na dita freguezia de Gondomar, e o arrematante fica obrigado ao pagamento da contribuição de registo na totalidade e tambem ás despesas da praça.

Pelo presente são citados quaesquer credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, para assistirem querendo á alludida arrematação.

Guimarães, 8 de Janeiro de 1903.

Verifiquei, S. Leal

O escrivão do 1.º officio,

Manoel Dias d'Oliveira

Theatro D. Afonso Henriques

Aluga-se este theatro para os trez dias do Carnaval. Quem o pretender mandará as suas propostas em carta fechada sujeitando-se ás condições impostas pela direcção.

Dinheiro a juro

A Irmandade das Almas, de Creixomil, dá a juros, por escriptura publica, com hypotheca, a quantia de 500\$000 réis.

500\$000 REIS

Quem pretender esta quantia a juro com hypotheca pode dirigir-se á typographia d'este jornal.

Manteiga de Cambra O SOLICITADOR

Ao estabelecimento de merceria do acreditado negociante d'esta praça, sr. Domingos Pereira Mendes, ao Campo do Toural, chegou a afamada manteiga da Fabrica de Lactioinios do Valle de Cambra.

Esta deliciosa manteiga, dum sabor especial e d'um aspecto muito agradavel, foi ha pouco analysada no Laboratorio do Instituto Central de Higyene e na conclusão da analyse a que foi submettida reconheceu-se que era MANTEIGA PURA, propria para consumo.

O sr. Pereira Mendes é o unico depositario d'esta manteiga em Guimarães.

JOÃO Alves Pimenta, da rua de Francisco Agra, casa n.º 115, junto á capella de Santa Luzia, d'esta cidade, encarrega-se de tratar com summa brevidade e maxima economia de todo e qualquer serviço, tanto n'esta como n'outras comarcas, de licenças de casamento, dispensas de pasteuero, justificações de baptismo, casamento, obito e de estado livre, cobrança e remissão de fóros, etc., etc.

Tambem recebe em sua casa estudantes de idade de 9 a 13 annos, tratando-os com o maximo cuidado e carinho, por preços excessivamente baratos.

ALMANACH

DO

"DIARIO DA TARDE,"

ILLUSTRADO COM NUMEROSAS GRAVURAS

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 réis

Pelo correio, 120 réis

PEDIDOS AO

BUREAU LITTERARIO

Rua de Bomjardim.

MERCEARIA

DE

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de Damaso—19 e 21

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

GUIMARÃES

Agente da companhia de seguros contra fogo a PORTUENSE

DEPOSITO



POLVORA DO ESTADO

N.º ESTE bem conhecido estabelecimento vende-se baga de sabugo de primeira qualidade, para por cor ao vinho. Enxofre e sal. Sementes de hortaliças de todas as qualidades.

Tambem alli encontram os seus numerosos freguezes um bom e variado sortimento dos seguintes generos que vende por preços excessivamente baratos: arroz, bacalhau, assucar, sabão (das fabricas do Porto), azeite de Trás-os-Montes, stearina, chá, café, e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio.